

## Elegia das Águas Negras para Che Guevara

Eugénio de Andrade

Enviado por:

Publicado em : 09/03/2009 20:51:13

### Elegia das Águas Negras para Che Guevara

Atado ao silêncio, o coração ainda  
pesado de amor, jazes de perfil,  
escutando, por assim dizer, as águas  
negras da nossa aflição.

Pálidas vozes em prado procuram  
O potro mais livre, a palmeira  
mais alta sobre o lago, o barco talvez  
Ou o mel entornado da nossa alegria.

Olhos apertados pelo medo  
aguardam na noite o sol do meio-dia,  
a face viva do sol onde cresces,  
onde te confundes com os ramos  
de sangue do verão ou o rumor  
dos pés brancos da chuva nas areias.

A palavra, como tu dizias, chega  
húmida dos bosques: temos que semeá-la;  
chega húmida da terra: temos que defendê-la;  
chega com as andorinhas  
que a beberam sílaba a sílaba na tua boca.

Cada palavra tua é um homem de pé;  
cada palavra tua  
faz do orvalho uma faca,  
faz do ódio um vinho inocente  
para bebermos contigo  
no coração em redor do fogo.

de Eugénio de Andrade em Poemas a Guevara (selecção e tradução de Egito Gonçalves - colecção  
Os Olhos e a Memória - Editora Limiar - 1975)

\*\*\*\*\*